Apontamentos para a história e corografia do município e cidade de Sobral

Mons. Fortunato Alves Linhares
(sócio correspondente)

Já em 1690 Felix da Cunha Linhares fixava sua residência no lugar a que deu o nome de S.-José, aí construindo uma capela em honra de N. S. da Conceição, em 1718, três leguas da cidade de Sobral, na margem direita do Acaraú. Outros sesmeiros vieram, como Antônio Rodrigues de Magalhãis, que doou terras para o patrimônio de N. S. da Conceição de Sobral, Manuel Madeira de Matos, Manuel Vaz Carrasco, pai das sete irmãs progenitoras das principais famílias do vale do Acaraú, Jerônimo Machado Freire, capitão-mor José de Xeréz Furna Uchoa, Antônio Alves Linhares, José de Araujo Costa, Inácio Gomes Parente, Gonçalo Ferreira da Ponte e, logo após, os Frotas, os Coelhos, os Rodrigues Limas, os Holandas, os Cavalcantes, os Viriatos Medeiros, os Domingues da Silva, os Figueiras de Melo, os Aguiares, os Ferreiras Gomes, os Sabóias, os Paulas Pessoas, os Mendes Vasconcelos, os Rodrigues de Albuquerque, os Ximenes de Aragão, os Ribeiros da Silva, os Montes, os Bandeiras de Melo e tantos outros que adquiriram terras por sesmarias nestes sertões, ou que se aliaram por casamentos às famílias aquí existentes.

Riacho-do-Guimarãis, S.-José e Caiçara, atualmente Sobral, foram os primeiros pontos escolhidos pelos que aquí chegavam.

Estabeleceram-se, fundando as fazendas de criação de gados, derribando as primeiras matas ou varando as caatingas primitivas, para nelas fazerem plantações. Vicente Ferreira, da Ponte diz a tradição que foi o primeiro que penetrou na serra da Meruoca (**Beruoca**), para explorações agrícolas. O primeiro sitio foi fabricado pelo capitão-mor José de Xerez Furna Uchoa, ao qual deu o nome de **Santa-Úrsula**, onde introduziu as primeiras mudas de cafeiros, plantas essas que lhe foram dadas em Paris, pelo Duque de Choiseul, ministro de Luiz XV, e trazidos de Moca para o jardim daquela grande urbe.

Potiguaras, tabajaras, tapuios, arariús ou acriús existiam em Caiçara, Meruoca, Jaibara e mais sertões adjacentes. Os arariús foram aldeados no Riacho-do-Guimarãis e os tremembés em Almofala.

Com o decorrer do tempo, esses selvagens, já pela catequese, já pelo contacto com os brancos ou negros, foram adquirindo hábitos de civilizados e aos poucos entraram em grande parte para o povoamento de nossos sertões, vindo a ser o caboclo atual — tipo já muito mistiço.

Sempre houve poucos escravos entre nós, sendo a percentagem apenas de 20%, mais ou menos.

Diz a lenda que, em 1625, e não em 1620, como disse alhures, quando ainda era tudo bravo e selvagem nessas paragens percorridas por índios ferozes e antropófagos, frei Cristovão de Lisboa, acompanhado de quatro sacerdotes, um terço de soldados portugueses e, mais, grande número de índios catequizados, saindo do Maranhão, em busca do Ceará, atravessou o Piauí, a Ibiapaba, o sertão do Curiaú, com o fim de entender-se com Martim Soares Moreno, então capitão-mor do Ceará-Grande. Chegando à ponta meridional da serra de Meruoca, dividiu as suas forças: uma parte, por ele chefiada, contornou a serra pelo lado ocidental, orientando-se pelo serrote da Rola, em demanda das praias; a outra, dirigindo-se pelo oriental, foi atacada no lugar onde é hoje a "Fábrica de Tecidos" e que por isso ficou conhecido pelo nome de Fortaleza — pelos tabajaras, segundo uns, pelos arariús, segundo outros —, resultando da luta a morte de um sacerdote, que foi inhumado na colina onde muito mais tarde o Pe. João Ribeiro Pessoa erigiu a Matriz, dedicada à N. S. da Conceição, hoje transformada na belíssima Catedral, pelo espírito dinâmico e realizador de seu primeiro Bispo, D. José Tupinambá da Frota.

Os primeiros habitantes desta ribeira sairam geralmente das capitanias: Pernambuco, Paraíba ou Rio-Grande do Norte, atravessando os sertões em busca de minas, ou para evitarem os horrores da guerra honlandesa, que tudo devastava. Eram eles portadores dos primeiros rebanhos que aqui chegavam. Pelo que dissemos, gentes que aqui aportavam, já pela via marítima, já pelas bandeiras, eram quase todas portuguesas ou nascidas nas capitanias vizinhas, trazendo consigo suas artes, suas indústrias, seus conhecimentos técnicos, sua organização social, religiosa e política, guardando grande respeito à moral e às autoridades civis e eclesiásticas. É justo, porem, afirmar que o sacerdote católico influiu poderosamente para a formação da nossa sociedade, edificando igrejas ou capelas pelo largo do sertão, em geral às margens dos rios, tem-

plos esses que, por ocasião das festas religiosas, atraíam as populações campesinas, tornando-se assim núcleos de população, que vieram mais tarde a ser cidades ou vilas. Esta foi a origem de Sobral.

Não há estrangeiros, apenas se encontram cinco pessoas de outras nacionalidades.

A raça branca vem-se conservando sem grande mestiçagem desde os tempos coloniais, e a sua procedência vem quase exclusivamente dos portugueses que aqui chegaram.

A raça negra pouca influência teve na formação étnica de nosso povo, ao passo que a cabocla ou indígena, a pesar de já muito cruzada, forma a maior parte da população, sendo raro ver-se um tipo negro.

◈

Em regra, o sentir do nosso povo é o mesmo de nossos antepassados: forma à Patria, â Religião e às Tradições que nos legaram os nossos maiores, não deixando contudo de aspirar o máximo desenvolvimento da cultura moderna.

Prova-o o grande número de intelectuais sobralenses que se tem ditinguido em todos os departamentos da atividade nacional.

Assim, na Igreja, o eminente Arcebispo D. Jerônimo Tomé da Silva, Primaz do Brasil; D. José Lourenço da Costa Aguiar, primeiro Bispo do Amazonas; D. José Tupinambá da Frota, primeiro Bispo desta Diocese, cuja criação se deu a 10 de Novembro de 1915, pela Bula "Catholicae Religionis bonum"; Revmos. Pes. Dr. José Antônio Pereira de Ibiapina, Pedro Rocha Cavalcante (este missionou os sertões da Baia e norte de Minas, aquele os do Ceará, Paraiba, Rio-Grande do Norte e Pernambuco), Mororó (grande patriota — fuzilado em Maio de 1825, em Fortaleza, tomou parte na revolução do Equador), senador Pompeu (geógrafo e cientista, era de Santa-Quitéria, então da freguesia e município de Sobral), Francisco Linhares (jovem sacerdote, que tanto se salientou em Massapê, com construções e melhoramentos por ele realizados como Vigário da freguesia).

Na medicina, Visconde de Sabóia (eminente cientista), Antônio Domingues da Silva, Paula Rodrigues (notavel oculista), Antônio Guaraní Montalverne (habil cirurgião), Antônio Ibiapina Filho (catedrático da Universidade do Rio e autor de alguns tratados sobre tuberculose) e Massillon Sabóia de Albuquerque.

No direito, Francisco Domingues da Silva (ministro do Supremo Tribunal), José Júlio (Barão de Sobral e presidente da Província do Ceará na calamitosa seca de 1877), senador Figueira de

Melo, Domingos Olímpio (jornalista e literato de renome, autor da "Luzia-Homem)", desembargador Antônio Ibiapina, senador Vicente Alves de Paula Pessoa, conselheiro Rodrigues Júnior, João Ribeiro da Silva (romancista), João Capistrano Bandeira de Melo (deputado geral pelo Ceará em diversas legislaturas e presidente das províncias de Alagoas, Paraiba e Minas-Gerais; era conselheiro do Império, comendador da "Ordem da Rosa" e membro do Supremo Conselho Naval).

Na engenharia, Manuel do Nascimento Alves Linhares (fidalgo, concessionário da "E. de F. de Sobral", continuador da genealogia da familia Holanda Cavalcante, iniciada pelo capitão-mor José de Xerez Furna Uchoa), João Ernesto Viriato de Medeiros (engenheiro militar, senador pelo Império, autor de diversas obras sobre estradas de ferro e secas do nordeste), João Tomé de Saboia e Silva (ex-presidente do Ceará e senador pela República), Edmundo Monte (diretor por muitos anos da "E. de F. de Sobral" e inspetor federal das estradas de ferro do Brasil), José Mariano de Albuquerque Cavalcante (presidente de várias provincias no Império, deputado pelo Ceará, tomou parte na revolução patriótica de 1817; era engenheiro militar).

No exército, marechal Alcino Braga Cavalcante, generais Manuel Onofre, Domingos Jesuino de Albuquerque, Tertuliano Potiguara e Tobias Coelho, coronéis Quinderé Mendes e Luiz Silvestre.

Entre os educadores, Raimundo Leopoldo Coelho de Arruda (professor catedrático de português no Liceu do Ceará), Vicente Ferreira de Arruda (grande latinista, educador da mocidade sobralense por cinquenta anos).

Na agronomia, entre outros, Pimentel Gomes, que tanto se esforçou pelo desenvolvimento da agricultura na Paraiba.

Na indústria, Drs. Viriato de Medeiros e José Sabóia de Albuquerque, e Antônio Diogo de Sequeira.

Entre os capitalistas, Vicente Sabóia de Albuquerque, Antônio Diogo de Sequeira, Francisco Aguiar, José Gentil de Carvalho e Miguel Faustino do Monte Silva.

Na agricultura. Entre os grandes agricultores do Estado, destaca-se o capitalista Francisco Alves Linhares, um dos maiores fazendeiros de café na ubérrima serra de Baturité, onde incentivou por muitos anos a cultura da famosa rubiácea, e em larga escala.

◈

Só nas épocas calamitosas de seca prolongada, verifica-se o

êxodo de nosso povo para o Pará, Piauí, Maranhão ou para praias ou cordilheiras da Ibiapaba.

Já o Cel. João Brígido fazia sentir que os habitantes dos municípios de Sobral e Crato, pouco emigravam para as terras potâmicas do Amazonas; realmente, o nosso povo, muito preso ao solo que o viu nascer, nunca se deixou arrastar pelas fabulosas riquezas da Amazônia, as quais tanto seduziam o povo cearense em geral.

Pelo contacto com os grandes centros do País e do estrangeiro, e principalmente agora, com a facilidade de transportes por via aérea e marítima, por estradas de rodagens e por ferrovias, que nos põem em contacto imediato com os grandes centros, os nossos costumes se modificam de dia para dia.

S.-José, uma zona rica de carnaubais; Jordão, sobre a serra do Rosário, produtora de cereais; Meruoca, sobre a serra do mesmo nome, grande centro agrícola; S.-Vicente, que dentro em pouco será beneficiado pelo açude Jaibara; Santo-Antônio do Aracatí-Açú, Santa-Maria e Caracará, centros de criação de gados — são as principais vilas ou povoações deste município. Forquilha já está bastantemente beneficiada pela rede de irrigação do açude que tem o mesmo nome.

No dia 5 de Julho de 1773, quando reinava em terras portuguesas D. José I, com o marquez de Pombal, seu poderoso ministro, foi, por ordem do governador de Pernambuco, a povoação de Caiçara elevada à categoria de vila, com o nome de Sobral. O ato inaugural foi presidido por Carneiro e Sá ouvidor geral da capitania do Ceará-Grande.

Pela criação da vila, foi Sobral desmembrado do município de Fortaleza, passando depois por diversas mutilações, para a criação de muitos outros municípios, que ficam ao norte e noroeste do Estado.

***

Quanto à formação jurídica, ouçamos o que diz a respeito o Revmo. Mons. Vicente Martinz. no seu importante livro "Homens e Vultos de Sobral".

O primeiro juizado de Sobral foi criado por alvará de 27 de Junho de 1816, como uma vara de juiz de fora.

A comarca data da resolução de 6 de Maio de 1833, que, afora outras medidas, dividiu a província do Ceará em seis comarcas: Capital, Sobral, Aracati, Icó, Crato e Campo-Maior (Quixeramobim). A lei n.º 52, de 25 de Setembro de 1836, votada em

consequência do Ato Adicional (lei de 12 de Agosto de 1834), cujo art. 10 dava atribuição à assembléias provinciais para dividirem administrativamente e juridiciariamente províncias — manteve a comarca de Sobral tal como existia.

Em 1850, por decreto de 26 de Junho, passou a comarca para 2.ª entrância.

Atualmente, abrange os termos de Sobral, Massapê e Cariré. O primeiro juiz de direito da comarca foi o Dr. Bernardo Ribeiro da Silva Pereira, que tomou posse em Junho de 1833 e foi substituido pelo Dr. João Fernandes de Barros, que tomou posse em 10 de Setembro de 1835. A partir da criação da comarca em 1833, eis os nomes dos magistrados que foram juizes de direito de Sobra:

1.º — Dr. Bernando Ribeiro da Silva Pereira. Tomou posse em Junho de 1833, funcionou até 1835.
2.º — Dr. João Fernandes de Barros, 10 de Setembro de 1835-1844.
3.º — Dr. Antônio José Machado Freire, 16 de Janeiro de 1844-1847.
4.º — Dr. João Fernandes de Barros, 27 de Novembro de 1847-1857.
5.º — Dr. Miguel Joaquim Aires, 1857-1858.
6.º — Dr. Domingos José Nogueira Jaguaribe, 1858-1862.
7.º — Dr. José Ascenso da Costa Freire, 1862-1869.
8.º — Dr. Vicente Alves de Paula Pessoa, 1869-1872.
9.º — Dr. Trajano Viriato de Medeiros, 13 de Maio de 1872-1876.
10.º — Dr. Manuel Franca Fernandes Vieira, 1876-1881.
11.º — Dr. Antônio Firmo Figueira de Melo, 22 de Fevereiro de 1881-1884.
12.º — Dr. João Filipe da Bandeira de Melo, 1884-1887.
13.º — Dr. José Gomes da Frota, 1887-1888.
14.º — Dr. Carlos Francisco Soares de Brito, 1888.
15.º — Dr. Antônio Ibiapina, 1892-1899.
16.º — Dr. José Sabóia de Albuquerque, 14 de Agosto de 1899--27 de Setembro de 1935.
17.º — Dr. Arnaud Ferreira Baltar, 3 de Abril de 1936.

***

Quanto à formação eclesiástica, a povoação da Caiçara foi sede de um curato, desde 1712, quando aqui chegou o Pe. João de Matos Monteiro, português que aqui ficou em 1712-1724. Sucedeu o Pe. José Dias Ferreira, de nacionalidade português, 1725, 6 meses apenas.

3.º cura — João da Costa Ribeiro, português, 1725-1729.
4.º " — Isidoro Rodrigues Resplande, Portugal, 1730-1734.
5.º " — Elias Pinto de Azevedo, Portugal, 1735-1740.

6.º — Lourenço Gomes Pilar, Olinda, 1740-1744.

Os vigários foram:

1.º — Antônio Carvalho de Albuquerque, Iguaçú, 1744-1758.
2.º — Manuel da Fonseca Jaime, Olinda, 1758-1762.
3.º — João Ribeiro Pessoa, 1762-1784, construtor da Matriz sob a invocação de N. S. da Conceição, atual Sé.
4.º — Brasílio Francisco dos Santos, Pernambuco, 1785-1790.
5.º — Alexandre Bernardino Gonçalves dos Reis, Pernambuco, 1792-1805.
6.º — José Gonçalves de Medeiros, Paraiba, 1805-1837.
7.º — José da Costa Barros, Rio-Grande do Norte, 1837-1847.
8.º — Bacharel Pe. Francisco Jorge, Rio-Grande do Norte, 1848-1866.
9.º — Vicente Jorge de Sousa, Rio-Grande do Norte, 1866-1897.
10.º — Mons. Diogo José de Sousa Lima, Sobral, 1897-1908.
11.º — Pe. Dr. José Tupinambá da Frota, Sobral, 1908-1916.
12.º — Francisco Leopoldo Fernandes Pinheiro, Milagres, Maio de 1916 a 2 de Fevereiro de 1919.
13.º — Eurico Melo Magalhãis, Campo-Grande, 2 de Fevereiro de 1919 a 31 de Dezembro de 1921.
14.º — Gerardo Ferreira Gomes, Santana, 3 de Agosto de 1922 a 15 de Janeiro de 1935.
15.º — Domingos Araujo; provisionado a 7 de Fevereiro de 1935, tomou posse a 8 de Fevereiro, e atualmente exerce o cargo.

Deu-se a criação da nova freguesia, sob a invocação de N. S. do Patrocínio, pelo Exmo. Sr. Bispo, D. José Tupinambá da Frota. Foi seu 1.º póroco o Pe. José de Lima Ferreira; provisionado a 28 de Julho de 1917, tomou posse a 29 de Julho e regeu a freguesia até 28 de Janeiro de 1919.

2.º — Pe. Eurico Melo Magalhãis, sendo cura da Sé, foi vigário encarregado da Paróquia de 28 de Janeiro de 1919 até 8 de Maio de 1921.
3.º — Pe. Francisco Leopoldo Fernandes Pinheiro, provisionado em 1921, regeu até 31 de Dezembro de 1935.
4.º — Pe. Luiz Franzoni, provisionado em 31 de Dezembro de 1929, regeu até 31 de Dezembro de 1935.
5.º — Mons. Vicente Martinz da Costa, provisionado em 31 de Dezembro de 1935, tomou posse em 1.º de Janeiro de 1936.

◈

Sempre houve desde a Independência dois partidos: **Conservador e Liberal,** e muito depois o partido **Republicano.**

Desde 1880, formou-se na cidade um grupo de abolicionistas, que se batiam pela emancipação dos escravos ainda existentes no município em Março de 1884.

◈

Sobral acompanhou o novo governo republicano sem haver nenhuma perturbação pública.

◈

Os festejos tradicionais, anualmente feitos, são quase todos de carater religioso: as festas da Padroeira ou do Orago das capelas rurais, a missa do Notal, do Ano Bom, de Reis, as solenes procissões da Paixão de Cristo, que, entre nós, datam de mais de cem anos. As de carater cívico são: 9 de Março, 13 de Maio, 7 de Setembro, 15 de Novembro, etc.

São costumes entre a plebe as festas do **Reisado,** do **Congo,** do **Bumba-meu-Boi,** divertimentos populares que nos vieram desde os tempos coloniais e que vão desaparecendo aos poucos.

Os dias feriados no muicípio são os mesmos decretados pelo governo federal ou estadual, alem dos domingos e dias santificados pela Igreja.

◈

A cidade, a 74 ms. de altitude, está situada à margem esquerda do rio Acaraú, perto de sua confluência com o Jaibara — 3.º 42' 27" de latitude sul e 2º 4' 13" de longitude oriental do Rio-de-Janeiro.

Repousa sobre a planície, num terreno mais ou menos ondulado. Na sua edificação não se obedeceu a um plano geral, resultando daí a falta de alinhamento em muitas ruas, irregularidade essa atribuida aos nossos antepasados, que iam constantemente a Pernambuco tratar de negócios comerciais e de volta imitavam nas construções de suas casas o que viam em Recife e Olinda e em outras cidades pernambucanas.

A cidade, que conta com mais de 20.000 habitantes, possue grande número de ruas e praças.

Entre os edifícios públicos ou particulares, notam-se a Catedral, construida em 1777-1781; Menino Deus, 1810; Patrocínio, S. Francisco, Rosário, 1765; N. S. da Saude, N. S. das Dores, cujo nicho já existia em 1815; N. S. do Bom Parto, Santa Casa,

Casa de Saude, Ginásio, Colégio Santana, Escola de Comércio D.-José, equiparado ao Pedro II, Seminário, Patronato. Edifício S.-Vicente de Paula, Câmara, Mesa de Rendas, teatros Casa de Detenção, estação da "E. F. de Sobral", edifício dos Correios e Telégrafos, Usina de Óleo e Beneficiamento de Algodão, Luz e Força, Posto de Saude. Alem das avenidas João-Tomé e 5-de-Julho, foram construidas, no governo municipal do Sr. Antenor Ferreira Gomes, as do Dr. Getúlio Vargas, Dr. Meneses Pimentel, concluida a do S.-João, começada pelo Sr. Ataliba Barreto, o Mercado Novo, Grupo Escolar; ainda se encontram, entre os edifícios públicos, a grande ponte sobre o rio Acaraú, construida no período calamitoso de 1932. os cemitérios de S. João e S. José, o Campo de Aviação, inaugurado a 12/1/1941.

Destacam-se entre os edifícios particulares, pela sua elegância e bom gosto, os palacetes seguintes: "Palace", "Clube", dos Drs. José Sabóia, Guaraní, Contalverne, José-Maria Montalverne; o Palácio Episcopal, dos Srs. Júlio Lima, José Modesto, João Adeodato, Francisco Rangel, Osvaldo Rangel, Gerardo Rangel, Agripino Sousa.

É de notar a grande estátua do Cristo Redentor, sobre o alto da "Estação da Via-Ferrea", devida aos esforços de Mons. Vicente Martinz, atual vigário do Patrocinio.

Vê-se ainda, na Praça da Independência, a bela coluna erguida em 1922 em comemoração do centenário da independência nacional bem como o belo monumento de mármore e bronze comemorativo ao 1.º Congresso Eucarístico, encimado pelos bustos: de Suas Santidades o Papa Bento XV, criador desta Diocese, e Pio XII, do Núncio Apostólico D. Aloísio Masela, presidente do Congresso, e do Exmo. Sr. D. José Tupinambá da Frota, Bispo desta Diocese, inaugurado na passagem do ano de 1941-1942.

Não se devem esquecer as fábricas de bebidas e de guaraná dos Srs. Antônio Rodrigues e Tabajara Melo, a usina "S.-Antônio", do Sr. Antônio Aguiar, e grande "Fábrica de Tecidos", dos Srs. Ernesto Sabóia & Cia. Há na cidade mais de 200 rádios espalhados pelas diversas ruas e praças, onde se encontram altos-falantes, que fazem as delícias das famílias, à noite.

◆

Em geral, o municipio é mais ou menos acidentado. Suas montanhas mais importantes são: a Serra-de-Meruoca, cujo ponto culminante é conhecido por Cruz-da-Romana, 953ms., e as do Rosário, Canhotinho e Barriga,

O sertão do Aracati-Açú é geralmente atravessado pelo rio do mesmo nome. Nele se encontram as seguintes serras: Manuel-Dias, Farinha, Santana, Ema, Valentim, dos Correntes, onde foi ultimamente descoberta uma furna com vários utensílios de indios. Verde, **divisio aquarum** das bacias hidrográficas do Curú, Goraíras, Aracati-Açú; o Pajé, de forma piramidal, que se ergue abruptamente numa vasta planície, vendo-se em suas imediações o celebre "Olho d'Agua dò Pajé", de aguas termais e levemente sulfurosas.

A potamografia do município encerra-se nos dois rios principais, com seus afluentes: Acaraú e Aracati-Açú.

O Acaraú (**Acaracú-Caracú**), com 340K, nasce nas encostas ocidentais da serra das Matas e, depois de grande curva, corre para o norte, recebendo neste município, pela esquerda: Jaibara, Mocambinho, Mata-Fresca e o riacho da Fazendinha, S. Fernando; pela direita: Goraira, dos Porcos, Crioula, Três-Lagoas, Madeira, formada pela junção das aguas dos riachos Conceição e Oficina, onde foi construido o açude Forquilha, com capacidade de 51.000.000m³; Caioca, que vem da serra do Barriga e serve de limite a este município com o de Santana.

O Jaibara é formado pelos rios S.-João do Pacujá e Taquari, que, ambos, nascem na serra da Ibiapaba. No seu percurso, foi construido o grande reservatório do Jaibara, com capacidade de 104.000.000ms³. Estando Sobral a 21K do açude, suas aguas mais tarde deverão ser aproveitadas para fornecimento, a dezenas de fábricas, de agua e luz, com proveito da cidade, que, assim, no conceito do ilustrado jornalista Dr. Demócrito Rocha, redator-chefe do "Povo", poderá vir a ser uma das mais importantes cidades do nordeste brasileiro. Neste grande reservatório, bem como no Forquilha e em outros, a I. F. O. C. S. mandou deitar peixes de muitas variedades, trazidos dos rios S.- Francisco e Amazonas, dando início assim à piscicultura entre nós e enriquecendo os nossos lagos e rios (1939-1941).

Afluentes do Jaibara, pela direita:- Papocú, Riacho-dos-Bois, Mulungú, Riacho-Seco, que nasce no serrote do Periquito, e Piaba; e, pela esquerda: Florinda, Holandesa, Pirambebas, Boa-Vista, Jordão, Córrego-da-Onça, Boqueirão. Estes ultimos vem da serra do Rosário.

O Aracati-Açú, com 210K, nasce na Serra-Verde, e divide este município do de S.-Francisco de Uruburetama. Recebe pela esquerda: Mulungú, Aguas-Mortas, Cachorros, Bom-Jesús, Abelheira, Pajé e Riacho-Seco; e pela direita: João-Pereira, Gabriel e Cachoeira.

Não há cursos d'agua perenes no município.

Entre as lagoas, que geralmente secam no verão, enumeram-

-se as seguintes: Junco, Fazenda, Marrecas, S.-Fernando, Mutuca, Almas, Alagoinha, Homem, Tabuleiro, Pendão-do-Saco, Várzea-Grande, Três-Lagoas, Morro e muitas outras.

Açudes públicos: Mocambinho, iniciado em 1888, terminado em 1890; Jordão, sobre a serra do Rosário, construido em 1900. Construidos pela I. F. O. C. S.: Patos e Santa-Maria, 1915, arrombados por ocasião do grande inverno de 1924; Forquilha, 1919-1925, Sobral, Jaibara, 1932-1936. Está estudado o grande reservatório Santa-Cruz, sobre o rio Acaraú, com a capacidade de um bilhão de metros cúbicos.

Açudes particulares: Várzea-Grande, Juvêncio-de-Andrade, Lagoinha, Junco, Jatobá, Santa-Rita, Carnaubinha, Mendes, Marajó, dois na fazenda Caraubas, dois na fazenda Ipiranga, Pocinhos, Papocú e outros.

O clima é geralmente sadio, aparecendo, porem, nas margens dos rios e lagoas, no fim da época invernosa, casos de impaludismo. As serras de Meruoca e Rosário, pelo seu clima ameno e sempre igual, gozam de alta reputação.

A salubridade da zona sertaneja é atribuida aos ventos aliseos, ao sol e à secura da terra e do ar. As manhãs e as noites durante o verão são sempre ventiladas e agradabilissimas, dando-nos uma média termométrica de 27°, lembrando-nos a ventilação maritima das praias. Nas horas de temperatura mais elevada, que são das 12 às 16, o termômetro atinge 30° centígrados e excepcionalmente 35°, o que se verifica nas proximidades do inverno.

Depois das primeiras chuvas de Janeiro ou de Fevereiro, costuma sempre aparecer uma estiagem, dando lugar ao aparecimento de lagartas, que devoram as primeiras plantações feitas pelos lavradores sertanejos. Nos invernos normais, as chuvas são sempre mui copiosas, marcando o pluviômetro uma precipitação aquosa superior a 1.000ms³. Registramos invernos que elevam o pluviômetro a 2.500ms., como sejam os de 1899, 1917, 1924. No entanto, temos a notar grandes secas, como as de 1900, registrando o pluviômetro apenas 150ms, as de 1915, 1919, ano totalmente seco, e as parciais de 1928, 1930, 1931, 1932, e 1936. No ano atual, o inverno, a pesar de generalizado por todo o Estado, foi por demais escasso, não recolhendo o pluviômetro 600ms.

É de notar que o Ceará, sendo tido como semi-árido, muitas vezes se torna em terra amazônica, como atestam as cheias formidaveis dos grandes invernos. Confirma esta minha opinião a média anual que temos. É uma das melhores do mundo.

Não há entre nós terremotos, tempestades, furacões, ciclo-

nes, etc., que tanto afligem e devastam outras nações; isto, devido à mesmidade e uniformidade do clima.

◈

Encontram-se no sub-solo minérios em abundância, aflorando aquí e acolá, mas não explorados: ouro, prata, manganês, ferro, rútila, cobre, gesso, mármore, etc.

Quanto à flora — carnaubeira, oiticica, juazeiro, cajazeira, canafístula, leguminosa riquíssima de princípios alimentícios para os gados; angico, sabiá, violeta, cedro, pau-d'arco, aroeira, frei-jorge, jurema, imburana, pau-branco, pereiro, jatobá; em Meruoca, babaçú; maniçobeira, que fornece goma elástica de ótima qualidade; trapiá, mufumbo, tamarindo, etc.

Árvores frutíferas — mangueira, cajueiro, coqueiro, sapotizeiro, oitizeiro, ateira, goiabeira, limeira, laranjeira, limoeiro, jenipapeiro, abacateiro, jaqueira, etc. Abundam bananeiras de qualidades diversas.

Plantam-se nas vazantes dos rios ou açudes melancieiras, melões, batatas, macaxeiras, maxixes, hortaliças diversas.

Em todo o município, cultivam-se em grande escala algodoeiro, milho, arroz, feijão, mandioca, que produz farinha de ótima qualidade, base alimentar do povo sertanejo.

Em Meruoca, é cultivado o café, desde 1742, e a cana de açucar, nos baixios dos açudes.

Plantas medicinais — ipecacuanha, quebra-pedra, vassourinha, cidreira, malva, fedegoso, manjerioba, manjericão, jucá, grama, capim-santo, jurubeba, velame, etc.

Não é usado o afoleamento do terreno; de dois em dois anos fazem novas queimas para outros plantios.

Nas serras de Meruoca e Rosário, cujas terras são inesgotaveis, como já dissemos, os agricultores usam queimar os restos dos vejetais que por aí se encontram, não usando empregar adubos, a não ser raramente.

A pesar de sermos um povo de agricultores e criadores, a agricultura ainda é rudimentar.

É dificil ao nosso povo deixar a velha rotina dos tempos passados, é quase desconhecido o uso do arado e de outros instrumentos agrários modernos; ainda estamos no período da enxada.

O arado, tão conhecido desde Cincinato, vencedor dos gauleses, dos egípcios e caldeus, desde as épocas mais remotas da história, é ainda uma novidade para o nosso povo.

Já pelo preço elevado destes maquinismos agrários e minguados recursos pecuniários dos pequenos lavradores, já pela ignorância e falta de conhecimentos técnicos da agricultura moderna, achamo-nos no mesmo atraso de nossos avós. Não obstante as secas periódicas, as terras prestam-se maravilhosamente à criação de rebanhos. Em geral, as terras são boas, principalmente nas margens dos rios e lagoas ou ao sopé das serras.

Geologicamente, os terrenos do sertão apresentam tipos diversos. A este respeito ouçamos o que nos diz magistralmente o cientista Dr. Tomaz Pompeu Sobrinho: "Todo o solo pode ser compreendido nos três tipos seguintes: o solo eluvial, das catingas e das cristas elevadas, argiloso ou coloidal, pedregoso, raso, frequentemente interrompido por vastos afloramentos de rochas duras ou por manchas arenosas de pouca profundidade (ariscos); o solo coloidal, que se acumula em torno das elevações, geralmente vermelho ou amarelado, coloidal, muito profundo, argiloso ou argilo-silicoso; e, finalmente, o solo aluvial, dos vales dos rios, de cor parda ou escura, ora sílico-argiloso, frouxo e humoso, ora argiloso, coloidal, muito rico em humo. Nas chapadas sedimentares, o solo, extraordinariamente permeavel, é arenoso ou sílico-calcáreo."

A fauna do município é bastante rica. Entre os animais silvestres, é de lastimar-se o quase desaparecimento das espécies existentes; ainda se encontram nas serras: pacas, caitetús, veados, guaxinins, onças de tipos diversos, maracajás, raposas, tamanduás, tejuaçús, cameleões, preás, etc.

Aves e pássaros — emas, seriemas, papagaios, cupidos, canários, graunas, galos-de-campina, corrupiões, sabiás, periquitos. Aves e carnes saborosas — nambús, marrecas, patos silvestres, jaçanãs, sobretudo as pombas-de-bando, tão conhecidas no sertão por **avoantes** — espécie de cordonises.

O aparecimento delas em quantidade espantosa faz-nos lembrar os tempos bíblicos, em que o grande Legislador dos hebreus conduzia o povo de Israel através dos desertos arábicos. É um fenômeno que se realiza, quase sempre, nos períodos de calamidade.

Entre as aves domésticas, temos: galinha, perú, pato, galinha-d'Angola. A criação de gados tem sido desde os tempos coloniais a fonte principal de riqueza do município. O notavel zootecnista e engenheiro Teodoro Sampaio, como já citei nas minhas "Notas Históricas da Cidade de Sobral", afirma que a raça nacional, caracú, se formou nestes nossos sertões de Acaraú, outrora Acaracú, como pronunciavam vulgarmente os habitantes desta ribeira; gados aquitânios, alentejanos e limosinos, importados estes úl-

timos no tempo da ocupação do Maranhão (1690) pelos franceses e cruzados com outros tipos já aqui existentes, deram origem ao **caracú,** hoje largamente disseminado, por toda a vastidão do País. Em S.- Paulo, é o gado preferido. Por último, vão sendo introduzidos, com muito êxito para os criadores, diversos tipos de **Zebús,** fortes e resistentes aos verões prolongados. Existe no município grande número de equídeos — mestiçagem de cavalos árabes, berberes e ibéricos. É comum a um destes cavalos tirar de 20 a 30 leguas por dia. Eu mesmo dou testemunho disso, por tê-lo verificado por ocasião de meus trabalhos paroquiais.

Há perto de Sobral, junto do açude Mocambinho, uma monta do Estado para o aperfeiçoamento da raça **curraIheira** (existente entre nós desde os tempos coloniais), sob a habil direção do Dr. Paulo Sanford. Caracteristicos — pelos lisos e fuscos, chifres pequenos e curvos, voltados para a testa. Gado leiteiro, dando uma média de 5 a 6 litros de leite por dia.

Há grandes rebanhos asininos e muares, bem assim de porcos. Até poucos anos, era enorme a criação de lanigeros e caprinos que vão diminuindo por causa de uma moléstia estranha que ataca o casco durante o inverno. É de ver-se que a pele da cabra e do carneiro cearenses gozam de alta reputação nos mercados estrangeiros quanto à sua superioridade em relação às congêneres; finas e resistentes — a este respeito são tidas como as melhores do mundo.

Não há pastos artificiais. Ao cair das primeiras chuvas, o solo do sertão se cobre de ervas e pastagens nutritivas e apetecidas pelos rebanhos, que nos fornecem carnes superiormente apreciadas. Já exportou em vasta escala bois para os mercados do Pará e Amazonas, em média de 30 mil cabeças anualmente. Agora, só faz para os municípios vizinhos.

Não são usados entre nós banheiros carrapaticidas e sarnfugos. Os gados novos costumam ser atacados de manqueira (quarto inchado), epizootia que vai desaparecendo com o emprego das injeções do Instituto de Manguinhos — adquiridas no comérci pois que os poderes públicos deixam os particulares agir por con própria.

Lembremos aqui que, por ocasião da comemoração do 1 centenário da cidade, foi com muito êxito realizada a "4.ª Exposição Agro-Pecuária", que tanto brilho deu às festividades: nelas viam e admiravam belos espécimes de cavalos, de zebús, caracú vacas holandesas, que bem mostram o esforço dos nossos criador para conseguirem o melhoramento de seus rebanhos.

O município é densamente povoado, pois temos uma popuação avaliada em 70.000 almas, numa superficie de 8.000K².

As terras de criar e plantar já se acham muito divididas. A propriedade, por vasta que seja, é partilhada entre os filhos, logo após a morte de seus pais. A prole do casal é sempre numerosa entre nós, pelo que as grandes propriedades e latifúndios vão desaparecendo, sendo as terras serranas igualmente divididas em pequenos sítios. Assim, não pode contar o município com grandes proprietários de terrenos, a não ser que os adquiram em outras partes.

Varia aquí o valor da terra. Se nelas há carnaubais e oiticicais, então tem alto preço. Quando somente servem para a criação de gado, o preço é muito inferior, de 10$ a 20$ a braça.

◈

A indústria vai-se desenvolvendo neste município; ressalta a fabricação de chapéus de palha de carnaubeira, que são largamente exportados para todos os estados da União — indústria esta praticada na sua totalidade por mulheres e meninas do povo, podendo avaliar-se a produção em 1.500.000 chapéus, anualmente.

Nas fazendas de criar, durante o inverno fazem queijos de coalho, muito apreciados, com larga saida para os mercados nacionais.

Como já dissemos, temos a importante "Fábrica de Tecidos" de Ernesto Sabóia & Cia., alem das outras fábricas já citadas.

Sobral está ligado ao porto de Camucim por uma estrada de ferro desde 1882, a qual mais tarde foi prolongada até Oiticica, nas extremas com o Piauí, tendo já transposto o boqueirão do Poti. Desde 1935, a cidade acha-se ligada a Fortaleza por uma rodovia, e brevemente será inaugurada a que nos levará à cordilheira de Ibiapaba, no município de Tianguá, devendo ligar-se dentro em breve trecho à de Teresina.

O automovel, o caminhão e o caminhonete penetram em todas as estradas e vias do município, levando por toda parte o comércio e o desenvolvimento das populações rurais. Assim, a sede do município se acha ligada aos distritos: Meruoca, Jordão, Jaibara, Araríú, S.-José, Forquilha, Caracará, Santo-Antônio do Aracatí-Açú e Santa-Maria.

Há nesta cidade vários hotéis ou pensões, cafés, restaurantes, bares, etc. Entre estes, destacam-se o "Grande Hotel", pelas suas modernas instalações, o "Hotel do Norte", o "Everardo Porto", a "Pensão Familiar", a "Pensão Central", e muitos outros, todos com boas acomodações.

O comércio do município é bastante promissor, ativo e largamente desenvolvido, fazendo avultadas transações com as principais praças do País e do estrangeiro.

Cerca de trinta viajantes dos nossos principais estabelecimentos comerciais percorrem constantemente, não só os municípios vizinhos, como ainda grande parte dos estados do Piauí e Maranhão, procurando melhor colocação para as mercadorias das casas que representam.

Funcionam aqui vários bancos: o "do Brasil", o "Popular", o "Comercial", e uma filial da casa bancaria de Frota & Gentil, de Fortaleza.

Pode-se avaliar sem exagero o movimento comercial desta praça e do municipio em 300.000 contos de réis.

Vejamos quanto pagou o município ao fisco, no exercício de 1940 e 1941.

— 1940 —

Federal	438:738$400
Estadual	473:551$300
Municipal	313:880$200

— 1941 —

Federal	537:953$400
Estadual	684:220$000
Municipal	342:083$100

◈

Grande número de pessoas vivem de suas artes e ofícios, não precisando, pois, recorrer a outras praças para a confecção de suas indumentárias ou de outras necessidades.

Está bastantemente difundida a instrução na área urbana: um grupo escolar, muitas cadeiras dele desmembradas, mantidas pelos governos estadual e municipal, dezenas de particulares; além disso, temos o "Ginásio", com frequência de 350 alunos, "Colégio Santana", com frequência de 370 alunas, ambos equiparados ao "Pedro II", o "Seminário Episcopal", com 92 alunos e onde se leciona: latim, português, francês, inglês, grego, italiano, matemática, física, química, história da civilização, história natural, geografia, corografia, etc. Há ainda a "Escola de Comércio D.José", sob a habil direção intelectual do Sr. Paulo Aragão, equiparada às congêneres. Recebe o aluno, no fim do curso, o diploma de contador.

Podemos computar em mais de 6.000 a população escolar desta cidade e município. Assim, Sobral, que é a sede do munici-

pio e da diocese, vem gozando, desde muito tempo, o renome de cidade intelectual, atraindo para os seus colégios alunos de outros municípios e dos estados vizinhos.

Residem na cidade, alem do Exmo. e Revmo. Sr. D. José Tupinambá da Frota, ultimamente agraciado pela Santa Sé com o título de Conde Romano e que é considerado um dos vultos mais eminentes do Episcopado brasileiro, mais de dezessete sacerdotes, doze bachareis, sete médicos, quatro farmacêuticos, três agrônomos, vários jornalistas e professores, cinco cirurgiões-dentistas.

Há na cidade dois hebdomadários: "Correio da Semana", orgão da Diocese, e "A Ordem", sob a direção dos habeis jornalistas Luiz Jácome Filho e Antônio Craveiro Filho.

Em religião, o povo é essencialmente católico, desde as suas origens; de todo refractário às seitas protestantes, aqui trazidas por ministros norte-americanos, que nada tem conseguido.

Não há loucos atualmente na cidade, nem banditismo, nem tampouco grupos armados. População pacífica e ordeira — cada qual vive entregue aos labores da vida quotidiana.

É de notar que, entre o nosso povo, se encontram muitas pessoas de talento, engenho e capacidade, uns para a mecânica, outros para a pintura, estes para a música, aqueles para a escultura; mas que, infelizmente, não são aproveitados, por não contarem com recursos pecuniários, ou proteção que venha em auxílio do seu desenvolvimento.

Resumindo: pelo que foi exposto, Sobral, pelas origens ilustres de seus primeiros povoadores, pelas suas artes, atividade comercial, riquezas, cultura, instrução, merece, sem dúvida, neste estado a primazia entre as cidades principais do Ceará.

E mesmo confirma o que vimos expondo o brilhantismo do Congresso Eucarístico (26-29 de Junho) convocado por Sua Excia. D. José Tupinambá da Frota, considerado, pelas grandes obras e melhoramentos que há feito em Sobral, — o terceiro fundador da cidade. A este grandioso certame de Fé — expressão máxima do espirito de catolicidade de nosso povo — compareceram D. Aloisio Masela, Núncio Apostólico junto ao governo do Brasil, Exmos. e Revmos. D. Francisco Pires, bispo de Crato, D: Aureliano Matos, bispo de Limoeiro; representantes das dioceses do Piauí, Mossoró, Natal, Cajazeiras, Petrolina, Caruarú e das arqui-dioceses de Fortaleza, Pará e Maranhão. Mais de 80 sacerdotes vindos de diversas dioceses, mais ou menos 120 alunos dos seminários de Sobral, Fortaleza e Crato, mais de 20.000 congressistas vindos deste estado e de outros. Realcemos ainda a presença honrosa do Exmo. Sr.

Interventor Federal, Dr. Francisco de Menêses Pimentel; do Secretário do Interior e da Justiça, Dr. M. A. de Andrade Furtado; do Exmo. Sr. Cel. Dracon Barreto, presidente do Departamento Administrativo do Estado; do Exmo. Sr. Dr. João Tomé de Sabóia e Silva, ex-presidente do Estado, e de vários outros vultos de destaque, dando todos notavel esplendor e brilho excepcional à Grandiosa Festividade Eucarística, que tanto renome veio dar à cidade de Sobral, tão merecidamente cognominada a PRINCESA DO NORTE.